

Tt 2

Tt 2

VILA ROSEIRA

APRESENTAÇÃO

A elaboração desse folheto se constitui numa tentativa de se discutir de que maneira se pode trabalhar os conteúdos dos Programas do MOBRAL, utilizando uma metodologia de ação comunitária. Procuramos mostrar como os assuntos discutidos numa sala de aula podem e devem estar ligados à vida de cada aluno. Procuramos mostrar, também, como essas discussões possibilitam aos alunos pensarem juntos sobre os problemas que vivenciam no seu dia-a-dia, suas causas, e, até mesmo, tentar solucioná-los através de uma ação mais efetiva — se organizando ou se unindo a grupos já existentes no local.

Este folheto é dirigido às pessoas envolvidas na Educação de Adultos do MOBRAL e, mais especificamente aos agentes, com a finalidade de ser trabalhado e discutido em treinamento. Não é um manual com regras rígidas, porque nesse tipo de trabalho não há receitas. Isto porque cada grupo de alunos vive realidades diferentes e, por isso mesmo, possui necessidades e interesses diferentes. E as pessoas que trabalham no MOBRAL devem ter sempre em mente essas diferentes realidades, necessidades e interesses.

O texto narra a vida de um grupo de alunos de uma determinada localidade. Reúne exemplos de experiências vividas pela clientela do MOBRAL, ou seja, sua situação de vida, suas dificuldades, seus problemas etc.

Os assuntos aqui discutidos são importantes, porque além de serem úteis para orientar outros grupos a desenvolver ações como as apresentadas a seguir, servem, também, como ponto de reflexão sobre os trabalhos que já vêm sendo desenvolvidos.

É importante lembrar que os assuntos tratados aqui não estão separados da Proposta de Educação

de Adultos do MGBRAL, pois essa proposta recomenda que os conteúdos ligados à leitura, escrita, cálculo etc., sejam trabalhados a partir da realidade de vida dos alunos. Se os conteúdos forem trabalhados desta forma, os alunos terão maior motivação para a aprendizagem, porque poderão aplicar o que aprenderam no seu dia-a-dia.

APRESENTANDO O BAIRRO...

Vila Roseira é um bairro bastante populoso, formado por pessoas que vieram do interior e de outras cidades em busca de novas oportunidades de emprego e de uma vida melhor. Foram chegando se apossando dos terrenos e construindo suas casas.

A maioria das pessoas que vivem em Vila Roseira trabalha por conta própria fazendo biscates. Outros são operários de fábricas que ficam na cidade. Alguns trabalham na Prefeitura. Existem, também, muitos desempregados.

Vila Roseira está bastante afastada do centro da cidade e as pessoas que lá trabalham gastam muito tempo entre a casa e o trabalho, em virtude de só existir uma linha de ônibus.

Como os terrenos não são legalizados, ali não foram instalados serviços básicos como saneamento, água e esgoto.

Na Igreja de Santo Antônio existe um Centro Comunitário onde funciona uma Escolinha que atende algumas crianças do bairro.

O único comércio existente no bairro é feito através de "vendinhas" que muitos chamam de "Bodega" ou "Biroasca".

Os moradores do bairro construíram em regime de mutirão, o Clube do local.

Existe um Mini-Posto de Saúde que atende a população e que é o único tipo de atendimento médico do local.

Recentemente foi organizada uma classe de Educação Integrada e outra de Alfabetização, que funcionam todas as noites no Centro Comunitário.

Os agentes (monitores, alfabetizadores, professores) possuem esse conhecimento sobre o bairro já que moram lá, porém, nunca pararam para refletir mais profundamente sobre os fatos que lá ocorrem e suas causas.

O crescer desse conhecimento sobre o bairro só é adquirido aos poucos em conversas com os moradores.

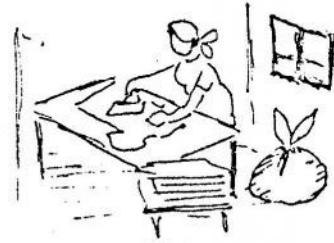
Através do grupo de alunos de uma das classes do MOBREAL, vamos conhecer mais sobre Vila Roseira e seus moradores.

APRESENTANDO OS ALUNOS...

APRESENTANDO OS ALUNOS...

- . Júlia lava roupa para fora, tem seis filhos e vive com muita dificuldade.
- . Ana que é empregada doméstica faz parte do grupo de jovens da Igreja.
- . João está fazendo um curso de torneiro mecânico, organizado pela Comissão Municipal do MOBREAL.
- . Tônico, que é muito habilidoso, fabrica bolsas de palha para serem vendidas na feira de artesanato do bairro e toca muito bem violão.
- . Alcir mora há 3 anos no lugar e não conversa com seus vizinhos, pois trabalha, estuda à noite e faz biscates. Diz sempre que não tem muito tempo para conversas.
- . Alice está tentando reunir os vizinhos, para juntos, solicitarem uma bica d'água em sua rua.
- . Carlos acha que cada um deve viver sua vida e resolver seus problemas sozinho.
- . Quando nasceu o filho da Rosa, que é mãe solteira, suas colegas foram ajudá-la.
- . Alguns alunos estão preocupados porque ouviram falar que vão remover os moradores da parte baixa do bairro onde eles moram.
- . Zeca que está formando um time de futebol convidou quatro colegas da classe para fazerem parte dele.
- . Maria faz doces caseiros para vender.
- . Waldir está tentando mostrar aos colegas a importância deles participarem das reuniões onde está sendo discutida a construção de uma ponte de madeira, que virá beneficiar todo o bairro.
- . Francisco é membro do sindicato rural.
- . D. Odete trabalha no Posto de Saúde.

VACINAS



A VIDA EM VILA ROSEIRA

Os alunos sempre falam sobre sua comunidade.

Não vamos tentar aqui dizer o que é uma comunidade. Esta é uma palavra muito usada e cada um pensa diferente sobre ela.

Alguns pensam em comunidade como um grupo de vizinhos, o bairro ou até o Município em que moram, onde as pessoas se conhecem, se relacionam, falam parecido, frequentam a mesma Escola, os mesmos lugares. Outros acham que comunidade é o lugar onde todos têm hábitos semelhantes, pensam e sentem de modo parecido e, muitas vezes, têm até a mesma crença religiosa.

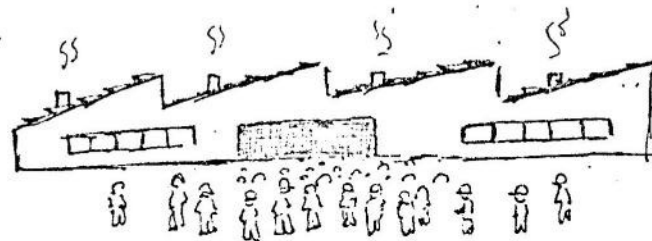
E ainda há os que pensam em comunidade como "vida comum", isto é, todas as pessoas partilhando as coisas, vivendo de modo parecido e, por isso mesmo, com problemas e necessidades semelhantes, unidos pelos mesmos interesses.

Como vimos, há diferentes modos de pensar e descrever uma comunidade.

Na realidade, as pessoas ainda que morem num mesmo lugar, podem ter interesses diferentes e até conflitantes. Há interesses que unem pessoas em torno deles e, outros que até separam. Essas diferenças tem a ver com o que cada pessoa faz - sua profissão, seu trabalho, como ganha a vida, sua religião e sua maneira de pensar e ver as coisas.

Vamos tentar mostrar algumas situações que acontecem na comunidade onde os alunos moram:

Um grupo de moradores está se reunindo para formar uma comissão que irá conversar com o Pre-



feito sobre o problema da remoção de algumas famílias do bairro. Para que isso não ocorra, eles querem a legalização de seus terrenos.

. Como não há esgoto no bairro, as águas servidas correm ao longo das ruas, o que ocasiona mau cheiro e muito mosquito, e os moradores reclamam muito.

. Ana, Alice e Tonico participam, todos os anos, da organização da festa de Santo Antonio.

. Júlia e outras lavadeiras vêm se reunindo para discutir problemas comuns a sua atividade profissional.

. Na construção do muro do cemitério, participaram muitas pessoas.

. Seu Chico abandonou o grupo de Associação de Moradores porque não foi eleito Presidente.

. Um grupo de mães pediu uma audiência ao Prefeito para expor-lhe as razões e as necessidades de construir uma Escola Municipal, no bairro.

. Alguns moradores estão se organizando para solicitarem a bica d'água que lhes foi prometida antes das eleições.

. Alguns pequenos produtores conseguiram realizar uma feira semanal no bairro. Mas os comerciantes foram ao Prefeito pedir que a feira mudasse de local, para não prejudicar o seu comércio.

Assim, podemos concluir:

. As lavadeiras têm interesses próprios relativos a sua profissão: preço de trouxa ou de peças de roupa, condições do local para lavar a roupa, água, preço do sabão, do carvão, da luz,

relacionamento com as freguesas, etc.

. Os pais de crianças em idade escolar têm interesses ligados à Escola, à qualidade de ensino e como vão fazer para as crianças continuarem a estudar.

. E pode haver, também, interesses comuns a todos, como, por exemplo, necessidade de sanamento no bairro, de um Posto Policial e de mais empregos.

Sempre existem interesses conflitantes. A solução que atende a uns, pode não interessar a outros. Por exemplo: os herdeiros dos terrenos do bairro querem retomá-los, mas os moradores que construíram suas casas no local há bastante tempo, estão lutando para obter a posse legal desses terrenos.

Num mesmo bairro ou localidade, uns querem umas coisas, outros querem outras. Alguns são mais abertos, mais sensíveis, têm mais interesses nas soluções dos problemas coletivos. Outros pensam mais em defender seus próprios interesses.

E assim em todo lugar, em toda comunidade, em toda sociedade: interesses comuns a todos, interesses específicos e interesses conflitantes.

Os exemplos que vimos acima nos mostram que nas comunidades existem interesses específicos que atendem a determinados grupos e que os motivam a se organizar. Há também interesses comuns a todos, que permitem que um número maior de pessoas se agrupe procurando soluções que atendam a coletividade.



CONHECER PARA PARTICIPAR



As vezes, quando Carlos volta da aula à noite, vê que o Clube Alvorada está iluminado e que tem várias pessoas lá dentro conversando. Sabe que essas pessoas fazem parte de um grupo. E que essas pessoas conversam sobre coisas de seu interesse.

Ele nunca foi lá, não sabe o que o grupo faz ou pretende, nem quantas pessoas fazem parte dele, que dias se reúnem, quais são seus objetivos, por que e como surgiu, que dificuldades encontra.

Carlos realmente não conhece o grupo. Não sabe os resultados que o trabalho desse grupo poderá trazer à comunidade ou a sua própria vida. Possui apenas poucas informações sobre ele. Por isso, só o conhece superficialmente.

E ele não conhece, também, os problemas, interesses e as lutas dos outros grupos existentes do lugar onde mora. Reclama das coisas que não estão certas. Algumas, ele até gostaria que se modificassem, que melhorassem, mas não sabe como.

Mas Carlos possivelmente, não descobriu que ele pode contribuir para que as coisas se modifiquem. Ele é uma pessoa importante. Tanto como qualquer outra.

Há muitas pessoas como Carlos. Só conhecem as coisas por fora, pela metade, e ainda não despertaram para a força que possuem. A maioria trabalha muito e quase não se reúne para discutir a possibilidade de modificar determinadas situações. Se eles se unissem com o objetivo de tentar solucionar alguns problemas, iriam descobrir que muita gente tem condições de ajudar a modificar as coisas a partir do local onde vivem, e que eles juntos, têm mais possibilidade de buscar soluções do que separados.

Para começar precisariam conversar sobre as coisas importantes da vida como, por exemplo:

O trabalho — o que faz, onde aprendeu o seu ofício, o que o seu município produz, a importância do seu trabalho para a economia do município e para a vida da comunidade, quanto ganha, sua participação na luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e salário, se é sindicalizado, os direitos e deveres do trabalhador, etc.

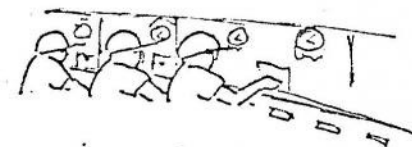
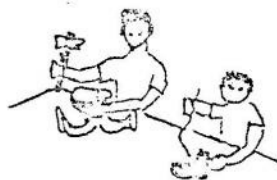
O local onde vive — dispõe de Posto de Saúde, rede de esgoto, Escola, luz, água, transporte etc.?(Se não dispõe, o que estão tentando fazer para conseguir esses serviços e que meios estão utilizando, no momento, para substituí-los).

— Como são as pessoas da comunidade, de onde vieram, porque vieram morar ali, as coisas em que acreditam e dão valor, o que esperam da vida, se tem hábito de se reunir para conversar e trabalhar juntos, seus costumes, seus hábitos, sua religião, etc.

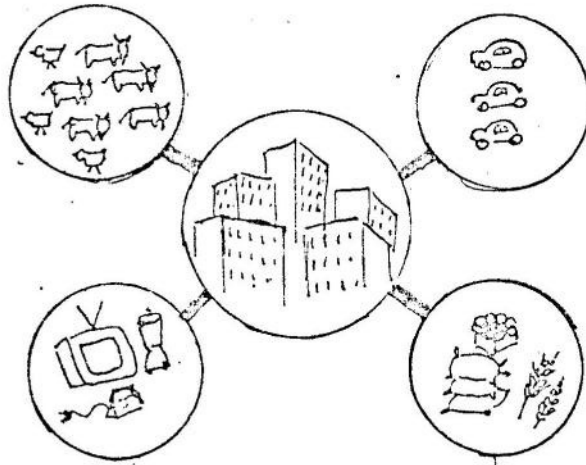
— quais os grupos que existem no bairro e qual o trabalho que estão realizando.

É importante que as pessoas conheçam tudo isso porque só a partir daí é que elas poderão fazer alguma coisa para melhorar suas vidas e contar com a ajuda de outras pessoas. É a partir desse momento que as pessoas passam a conhecer de fato o local onde vivem.

Este conhecimento é conseguido aos poucos. Para conhecer e descobrir todas essas coisas, a gente leva muito tempo. A gente deve sempre perguntar o porque das coisas que acontecem.



Procurar sempre conhecer a realidade da melhor forma possível. Na nossa vida, na nossa família, no nosso trabalho, na nossa comunidade, no nosso município, na nossa sociedade.



Um dia na sala de aula surgiu uma conversa sobre as diferentes formas de participação.

. Seu Waldir que faz parte do grupo que está discutindo a necessidade de se construir uma ponte de madeira que será útil a todos os moradores do bairro, se queixou de que as pessoas não estão participando das reuniões, tendo sempre uma desculpa para isso.

. Ana perguntou a S. Júlio o que ele entende por participação.

" — Na minha opinião participar é trabalhar todo mundo junto para melhorar o lugar onde a gente mora," respondeu seu Júlio.

. D. Laura disse que participar é cada um contribuir com um pouquinho para se viver melhor.

. Ana pergunta se participar é só isso.

. D. Maria diz que quem trabalha também está participando de alguma forma da vida da comunidade.

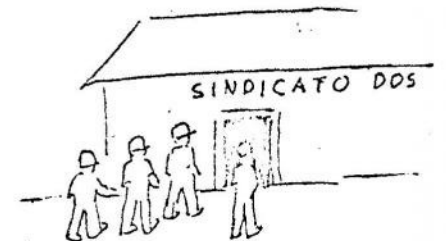
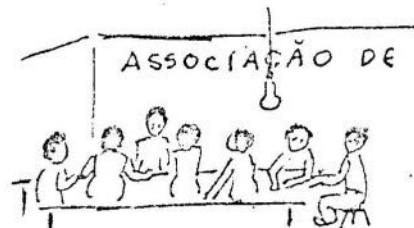
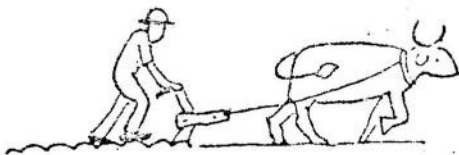
. A participação que S. Júlio acha importante é aquela que traz melhorias concretas à vida das pessoas.

"De certa forma, disse Ana, todo mundo , participa. Cada um a sua maneira, todos são necessários e importantes."

Após essa discussão, o grupo chegou à conclusão que as pessoas estão participando quando;

- discutem e buscam maneiras de resolver os problemas do local onde vivem;
- contribuem de alguma forma para melhorar a vida do local onde moram (construção de fossas, de hortas comunitárias, poços, etc.);
- usufruem de serviços básicos (saneamento, luz, esgoto, serviços médicos, etc.);
- desenvolvem atividades produtivas, ou seja, quando trabalham na agricultura, comércio, indústria, etc.;
- fazem parte de grupos comunitários, associações, sindicatos, etc.;
- apresentam às autoridades competentes problemas da localidade e encaminham soluções;
- elegem seus representantes;
- solicitam respostas adequadas para os problemas apontados;
- influem nas decisões políticas que lhes afetam;
- mobilizam-se em torno de interesses de classe e políticos.

Para que isso aconteça é necessário que as pessoas se reúnam, discutam e procurem conhecer os porquês das coisas que acontecem na sua comunidade. Isto é fundamental porque na maioria das vezes moramos anos num lugar e conhecemos pouco sobre as coisas, as pessoas e os problemas existentes.



OS GRUPOS E AS SUAS LIDERANÇAS